

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:


Data publicação

19/10/88

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Assunto:

**ELEIÇÕES** *Sem representatividade política*

**GRANDE ABC**  
  
**MEMÓRIA**

A elite colonial dominante beneficiou-se com a política real. Recebeu grandes porções de terra, através das doações de sesmarias. E passou a controlar os organismos políticos das vilas. Era o donatário da capitania quem nomeava o alcaide, capitão da vila. Este passava a ser seu subordinado. E as instituições municipais implantadas eram as mesmas que existiam à época em Portugal. Pelo isolamento das vilas, porém, cada povoado passava a ter suas próprias características. Foi o que ocorreu com a Vila de Santo André da Borda do Campo, localizada num ponto qualquer aqui do Grande ABC. João Ramalho, dominando a vila, chegou a desrespeitar ordens de Martim Afonso de Souza.

Mas a Vila de Santo André da Borda do Campo chegou ao fim em 1560. O centro político passou a ser São Paulo de Piratininga. A região se transformou em bairro da Capital. E passou a ser subordinada, politicamente, à Câmara paulistana. No Brasil, o Senado da Câmara era o órgão mais importante da administração. Sua jurisdição não se limitava à cidade (Capital, no caso) mas estendia-se a todo o termo (equivalente ao território municipal).

A Câmara cumpria dupla função: representava a população, já que seus cargos eram eletivos; mas estava subordinada ao governador. Transformava-se, assim, em instrumento executor das decisões deste mesmo governador. A composição da Câmara era esta: juiz presidente, chamado de juiz ordinário – quando eleito com os demais membros da Câmara; ou juiz-defora, quando nomeado pela Coroa, geralmente um letrado da metrópole. Os juizes ordinários eram sempre dois. Existiam três vereadores e um procurador.

Nas vilas onde ocorriam eleições, elas eram sempre populares. Mas votava apenas o *povo qualificado*, os *homens bons*. Havia um critério: o votante devia ser proprietário de terras e escravos, o que gerava discórdias com outros segmentos da comunidade. O mandato era de um ano.

Politicamente, a área do atual Grande ABC dependia da Câmara de São Paulo para tudo. Era uma imensa área vazia mas tinha importância como ponto de ligação com o Litoral. Mesmo assim estava abandonada, como diz Anchieta em carta de 1585: “Subi por mais serras tão altas que dificilmente podem subir nenhuns animais e os homens sobem com trabalho e as vezes de gatinhas por não despenharem-se e por ser o caminho tão mau e de ruim serventia, padecem os moradores e os nossos, grandes trabalhos” (citada por Octaviano Gaiarsa, na obra *A Cidade que dormiu três séculos*).

A falta de representatividade política iria deixar toda a região abandonada pelos séculos seguintes.